

**POLITRAUMATISMO EM CACHORRO DO MATO (*Cerdocyon thous*) SUGESTIVO
DE ATROPELAMENTO RODOVIÁRIO: RELATO DE CASO**

AZEVEDO, N. W. [1]; LEMES, M. T. [1]; MARANGONI, M. [1]; MEZNEROVVICZ, A. F. F. [1]; FELICHAK, A. G. [1]; CAON, E. [1]; MARQUES, A. L. R. [1]; BRAZ, P. H. [2]

Um cachorro do mato (*Cerdocyon thous*), fêmea, foi recebido pelo Serviço de Atendimento a Animais Silvestres (S.A.A.S) após ser recolhido em uma estrada, com suspeita de atropelamento. Durante o atendimento não movimentou os membros pélvicos, sugerindo lesão em coluna vertebral e evoluiu para perda de consciência, sendo encaminhada para exame de raio-x. O exame revelou uma fratura múltipla, completa, fechada, em corpo de vértebra T13. Em decorrência do prognóstico desfavorável, por se tratar de uma fratura não operável, que a impossibilitava de retornar à natureza e se mostrava incompatível com a vida de um animal silvestre, optou-se pela eutanásia. O animal foi submetido à necropsia, na qual, além da fratura em vértebra torácica, observou-se hemoperitônio, lacerações em baço, fígado e rins, assim como enfisema e atelectasia pulmonar. Os achados dos exames evidenciam politraumatismo sugestivo de colisão veicular. Os atropelamentos são uma das principais causas de mortalidade de espécies silvestres, inclusive de espécies ameaçadas de extinção. A fragmentação de habitat causada pela ação antrópica, tal como a construção de estradas próximas a Unidades de Conservação (UCs) representa uma das principais ameaças a esses animais, já que essas áreas são seus refúgios naturais. Nesse caso, os traumas rodoviários podem ocorrer por diferentes motivos. A rodovia pode interferir na faixa de deslocamento natural do animal, enquanto a presença de alimentos atrativos do outro lado da via como frutas, grãos e plantas aumenta o risco de colisões. Assim, animais carnívoros podem ser atraídos para essas áreas. Neste caso, por se tratar de uma fêmea e considerando que o evento ocorreu durante o período reprodutivo na primavera, o atropelamento pode ter sido motivado pela busca de um parceiro. Adicionalmente, fatores antropogênicos, como a imprudência de motoristas e falta de fiscalização rodoviária devem ser considerados. Em casos de colisões automobilísticas, os animais podem não morrer imediatamente, deslocando-se para vegetação ao redor e falecendo

[1] Nicole Wirschke de Azevedo. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicolewirschkedazevedo@outlook.com.

[1] Mel Takazono Lemes. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com.

[1] Marina Marangoni. Mestre em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvicz48@gmail.com.

[1] Andriel Gustavo Felichak. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andrielfelichak2017@gmail.com.

[1] Emanuel Caon. Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. emanuel.caon@uffs.edu.br.

[1] Ana Letícia Rodrigues Marques. Mestre em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com.

[2] Paulo Henrique Braz. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.

posteriormente. Consequentemente, essas situações podem não ser contabilizadas em levantamentos de mortalidade da fauna silvestre, sendo subestimado o impacto dessas ocorrências. Mesmo em situações em que os animais são resgatados, como neste trabalho, a resposta de cada animal pode variar conforme a gravidade e extensão das lesões. O trauma pode desencadear choque hipovolêmico, falência de múltiplos órgãos, resposta inflamatória sistêmica, desequilíbrio ácido-base, distúrbios eletrolíticos e desencadear eventos que comprometem a recuperação, tornando a reabilitação e soltura desses animais um desafio. Por fim, esse estudo contribui para compreender a gravidade dos traumas sofridos e pode ser utilizado como referência na elaboração de protocolos de atendimento a casos semelhantes.

Palavras-chave: fauna silvestre; conservação; colisão veicular.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Extensão.

[1] Nicole Wirschke de Azevedo. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicolewirschkedezevedo@outlook.com.

[1] Mel Takazono Lemes. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com.

[1] Marina Marangoni. Mestre em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvicz48@gmail.com.

[1] Andriel Gustavo Felichak. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andrielfelichak2017@gmail.com.

[1] Emanuel Caon. Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. emanuel.caon@uffs.edu.br.

[1] Ana Letícia Rodrigues Marques. Mestre em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com.

[2] Paulo Henrique Braz. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.